



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA**



EDICLEIDE XAVIER DA SILVA

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO: NARRATIVA DE UM PROFESSOR

MAMANGUAPE/PB

2024

EDICLEIDE XAVIER DA SILVA

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO: NARRATIVA DE UM PROFESSOR

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba-UEPB como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra Ana Berenice Peres Martorelli

MAMANGUAPE/PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Edicleide Xavier da.
Experiência de intercâmbio : narrativa de um professor / Edicleide Xavier da Silva. - Mamanguape, 2024.
45 f.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Experiência de intercâmbio. 2. Prática docente.
3. Narrativas de professor. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCAE CDU 37.014.242

EDICLEIDE XAVIER DA SILVA

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO: NARRATIVA DE UM PROFESSOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



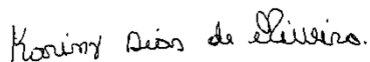
Profa. Dra Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB

Orientadora



Profa. Me. Eneida Maria Gurgel de Araújo – UFPB

Membro da Banca Examinadora



Profa. Kariny Dias de Oliveira – UEPB

Membro da Banca Examinadora

MAMANGUAPE/PB

2024

Dedico este trabalho a Miguel Luan Xavier dos Santos, meu segundo filho. Ele é fruto de Deus em minha vida, minha motivação diária. Se hoje eu busco vencer as batalhas da vida, é por você e seu irmão Mikael Lucas. A realização deste projeto é um exemplo do quanto a mamãe tem sido forte e tem buscado uma nova versão.

AGRADECIMENTOS

Eu quero agradecer, primeiramente, ao meu criador e amado Jesus Cristo, a Ele toda honra e toda glória, porque Dele e por Ele, para Ele são todas as coisas. Eu me sinto grata a Deus por estar ao meu lado na conclusão de mais uma etapa da minha vida, sem sua mão sobre mim nada teria acontecido. Obrigada, pai, eu faço questão de chamar a sua atenção e dizer-te que aqui tem um coração grato a ti; expressar gratidão a Deus é uma prática significativa e que me traz paz e contentamento ao coração.

Por seguinte, os meus sinceros agradecimentos a minha orientadora a professora dra. Andrea Silva Ponte por ter compartilhado conhecimento sobre a temática, por dar a direção que eu precisei, por ter me compreendido até mesmo quando eu não me compreendia, sobretudo, pela motivação, paciência que teve em esperar e me preparar para uma melhor versão e realização deste trabalho. O meu muito obrigada, professora, gratidão que o Senhor Jesus Cristo multiplique seus dias, que seja próspera de amor e realizações.

Não poderia faltar aqui, a minha mãe que sempre acreditou em mim, me deu apoio, colo, enxugou minhas lágrimas em dias difíceis e me ensinou a ser forte e corajosa independente da situação, também quero agradecer aos meus pequenos Mikael Lucas e Miguel Luan, é por vocês que venço cada obstáculo e para vocês entrego o meu melhor. Assim, gratidão, a minha família, meus entes queridos por estar comigo, apoiando nessa jornada, meu testemunho tem lutas, mas, sobretudo amor e carinho de vocês.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, aqui deixo meu reconhecimento às contribuições valiosas das pessoas nesse percurso acadêmico; cada um, à sua maneira, desempenhou um papel fundamental no enriquecimento deste processo de aprendizado.

Aos meus amigos da graduação, passamos por mais de quatro anos juntos e dias intensos ao fim das atividades. Obrigada pelo O companheirismo e a troca de experiências foi enriquecedor, proporcionou oportunidade para aprender, crescer e se desenvolver não apenas como estudante, mas também como indivíduo. Que possamos manter laços duradouros para além da graduação, pois esta fase é fim do começo de uma vida profissional com novos desafios.

Por fim, também gostaria de expressar gratidão ao professor alvo desta pesquisa, o qual se prontificou e foi cem por cento colaborativo em contribuir com sua narrativa de experiência, o qual foi de suma importância, essencialmente preciso e que tornou possível o desenvolvimento desta pesquisa robusta e bem fundamentada.

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Salmos 23:1-3

RESUMO

O presente trabalho visa contribuir com as discussões existentes a respeito do programa de intercâmbio internacional Conexão Mundo, bem como trazer os aspectos que permeiam tal experiência, haja vista, que se trata de uma proposta de internacionalização na Formação Continuada oferta para professores efetivos da rede de educação pública do Governo do Estado da Paraíba. Desse modo, consideramos a importância de dar voz ao professor (alvo) por meio de Narrativas Construída por ele, pois o narrar de fatos pode exteriorizar suas verdades, assim, optamos pela metodologia de cunho qualitativo. Então, foi coletado dados da pesquisa na qual está organizada por treze questões abertas sendo respondidas e enviadas através da rede de comunicação WhatsApp. Dessa maneira, a pesquisa buscou compreender quem é esse professor que retorna às salas de aula depois de ter vivenciado essa experiência, além de pontuar os fatores de (re)significação que transpassaram o marco temporal do que se compreendia sob a prática docente antes, durante e depois do intercâmbio, sobretudo, de (re)conhecer os benefícios e desafios da internacionalização desse profissional da educação. Ao final, comprovamos que o intercâmbio internacional traz impactos de suma importância para a categoria docente, como também em seu desenvolvimento pessoal ao conectar com outras pessoas de diferentes lugares; a autoconfiança em poder usar outro idioma em momento de fala instantânea e da consequência dessa experiência para a prática docente inovadora em termos linguísticos e interculturais.

Palavra-chave: Experiência de Intercâmbio, Narrativas de professor, Prática Docente.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo contribuir a las discusiones existentes en torno al programa de intercambio internacional Conexão Mundo, así como acercar los aspectos que permean dicha experiencia, considerando que se trata de una propuesta de internacionalización en la oferta de Formación Continua de docentes eficaces en la red de educación pública del Gobierno del Estado de Paraíba. De esta manera, consideramos la importancia de dar voz al docente (objetivo) a través de narrativas construidas por él, ya que la narración de hechos puede exteriorizar sus verdades, para tanto optamos por la metodología cualitativa. Luego se recogieron los datos de la investigación, los cuales se organizan en trece preguntas abiertas que han sido respondidas y enviadas a través de la red de comunicación WhatsApp. De esta manera, la investigación buscó comprender quién es este docente que regresa al aula después de haber vivido esta experiencia, además de resaltar los factores de (re)significado que atravesaron el marco temporal de lo entendido por la práctica docente antes, durante y después del intercambio, sobre todo, (re)conocer los beneficios y desafíos de la internacionalización de este profesional de la educación. Al final, comprobamos que el intercambio internacional trae impactos sumamente importantes en la categoría docente, así como en su desarrollo personal al conectarse con otras personas de diferentes lugares; la confianza en uno mismo al poder utilizar otra lengua al hablar instantáneamente y las consecuencias de esta experiencia para la práctica docente innovadora en términos lingüísticos e interculturales.

Palabras clave: Intercambio Internacional, Formación Continua, Práctica Docente.

LISTA DE SIGLAS

CGCAA – Centro Guarabireense de Cultura Anglo Americana.

FAPESQ – Fundação de Apoio à Pesquisa.

LDB – Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional.

NP – Narrativa de Professor.

SEECT – Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
2.2 INTERCÂMBIO NA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA.....	19
2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA	23
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	27
4. ANÁLISES DOS DADOS.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIA	46

1. INTRODUÇÃO

Entre as diversas maneiras de poder elevar o grau de conhecimento do indivíduo, o intercâmbio se destacada como uma das formas mais procuradas para o aprendizado em outro idioma. A experiência de intercâmbio, o contato direto com um nativo proporciona ao aprendiz elementos significantes linguisticamente e culturalmente; sobretudo, se este é um profissional da educação, precisamente, um professor de línguas estrangeiras. A internacionalização para a categoria é de suma relevância, uma vez que, seu conhecimento se materializa sobre a sua prática e a prática requer aprofundamento técnicos para o ensino e aprendizagem.

Na Paraíba, o Governo Estadual mantém desde 2016 programas de Intercâmbio Internacional para alunos e professores da Educação Básica; essa iniciativa faz parte de uma parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq) e a Secretaria de Estado da Educação (SEE). Por meio desse trabalho, docente efetivos de toda rede estadual de ensino obtêm oportunidades de qualificar-se como estímulo à formação continuada. Então, pensando na proposta que traz esse programa de internacionalização, entendemos que faz-se necessário uma reflexão mais ampla desse campo de construções de saberes.

Portanto, esta pesquisa traz a seguinte pergunta: Que (re)configurações os professores oriundos do programa de internacionalização traz acerca de sua identidade profissional? Com o lançamento dessa questão de pesquisa, pensamos na hipótese de que a mudança para tal (re)configuração emergiria da experiência sociointeracionista, uma vez imerso no ambiente, o aprendizado se valia de seu contato social.

Desse modo, acreditamos poder alcançar o objetivo geral de investigar os impactos que permeiam a construção profissional de professores a partir de experiências em intercâmbios. Por esse caminho, nos apoiaremos aos objetos específicos de compreender a importância do intercâmbio para a formação continuada; reconhecer que mudanças essa experiência provoca no professor e verificar quais resultados a experiência internacional tem contribuído em sala de aula.

Quanto ao procedimento da pesquisa, pretendemos desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativa, haja vista que nossa pesquisa procederá com a investigação narrativa. A pesquisa qualitativa “[...] procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.” (BORTONI-RICARDO, p. 34, 2008). Por esta escolha entendemos que a interpretação contada por um professor nos possibilitará enxergar o contexto que permeiam a experiência alcançada no programa de intercâmbio internacional.

Dessa forma, para darmos fundamento a proposta da pesquisa apoiamo-nos na discussão teórica dos autores Freire (2000), Bronckart (1999, 2006, 2008), Medrado e Reichmann (2017), Lima e Moura (2018), Cavellucci (2010) entre outros bem como estudo bibliográfico sobre leis e parâmetros que abordam o contexto de internacionalização. Assim, o aparato teórico desta pesquisa está dividido quatro capítulos sendo a primeira parte de contextualização inicial, o capítulo dois fala sobre a presença da internacionalização na educação básica especificamente do estado da Paraíba, em seguida descremos o programa de intercâmbio existente na rede estadual de ensino e por fim, no capítulo quatro abordamos sobre formação docente descrendo sua prática e da busca pela eficiência e eficácia nesse ofício do ensino e aprendizagem. Porém, todo o trabalho dividem-se em cinco seções sendo introdução, fundamentação teórica, procedimento metodológico, análises dos dados e considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho do professor é multifacetado e desempenha um papel fundamental na sociedade, influenciando diretamente o desenvolvimento e o futuro das gerações futuras. A prática docente é um processo complexo que envolve diversos aspectos, desde a preparação das aulas até a avaliação dos alunos. Nesse sentido, o professor vive uma alimentação diária de conhecimentos, desde o processo de formação inicial à prática profissional, e por isso que a formação continuada se reflete como algo essencial para o profissional da educação.

Para Freire (2000, p. 43) a “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.”. Assim, os professores devem regularmente refletir sobre suas práticas de ensino, considerando o que funciona bem e onde podem melhorar, e ajustar suas estratégias de ensino. A prática de ensino é frequentemente guiada por ações preestabelecidas pelo sistema de educação como políticas educacionais, currículos escolares, padrões de aprendizados e outros regulamentos que são estabelecidos pelos sistemas educacionais em níveis nacional, estadual ou local, dependendo do país.

Assim, como prática de ensino algumas metodologias de ensino são promovidas ou prescritas pelo sistema educacional para garantir a consistência no ensino, de modo que a prática de docente fica regida por ações preestabelecidas pelo sistema de educação, o que leva o professor a ser um seguidor de comandos como aborda Bronckart (2005, p. 241)

Prescritivos, que definem as tarefas a serem realizadas e que anunciam as condições de realização delas (plano de aula, texto de apresentação de curso, material didático, programa de curso, instrução ao sócio etc.); textos da nascente do agir, que estão na fonte do agir do professor, mas não pré-definem as ações de forma explícita (LDB, PCN, decretos etc.).

Desse modo, no trabalho do professor, a prática docente prescritiva refere-se a um estilo de ensino em que os professores seguem um conjunto específico de prescrições, regras ou métodos estabelecidos para o ensino. Em outras palavras, os professores que adotam uma abordagem prescritiva seguem um currículo ou um conjunto de diretrizes muito estritas, sem muita flexibilidade para adaptar sua ação de acordo com as necessidades individuais dos alunos ou o contexto da sala de aula.

Este método é muitas vezes contrastado com abordagens mais progressivas ou construtivistas, que enfatizam a personalização do ensino, a adaptação aos estilos de aprendizagem dos alunos e a incorporação de suas experiências individuais no processo de ensino.

A prática docente prescritiva pode ser eficaz em alguns contextos, especialmente quando há a necessidade de padronização do ensino, como em alguns exames padronizados. No entanto, pode não ser a abordagem mais eficaz para promover a compreensão profunda, a criatividade e o pensamento crítico entre os alunos, já que essas habilidades muitas vezes se desenvolvem melhor em ambientes educacionais que incentivam a exploração e a descoberta ativa.

Quando o professor acompanha o progresso dos alunos, ele pode ajustar suas estratégias de ensino de acordo. Se uma abordagem específica não está funcionando para a maioria dos alunos, o professor pode modificar sua técnica para melhor atender às necessidades da classe. Assim, monitorar o progresso dos alunos ajuda o professor a identificar quais alunos estão enfrentando dificuldades em determinados temas ou habilidades. Isso permite que intervenções sejam feitas a tempo, oferecendo ajuda adicional aos alunos que precisam.

A avaliação contínua e o acompanhamento do progresso dos alunos são componentes essenciais da prática docente eficaz, pois, é preciso estar atento para selecionar e direcionar corretamente os conteúdos e sua aplicabilidade, haja vista que os alunos apresentam níveis de aprendizados variáveis, tal qual o professor pode filtrar nos avanços e atrasos na sala de aula em busca do melhor desempenho.

De modo que, estar atento ao progresso dos alunos não apenas beneficia os próprios alunos, ajudando-os a ter sucesso, mas também é essencial para orientar a prática de ensino e

garantir que todos, tanto alunos quanto professores tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Entretanto, há várias situações que podem levar a descompassos na planificação das aulas, o que significa que o plano de aula não está alinhado com a realidade da sala de aula ou com os objetivos educacionais desejados. O autor Bronckart (1946) apud Canelas Trevisi (1997) alerta que a prática docente sendo um professor de línguas estrangeiras em situações de descompassos na planificação das aulas, foi detectado que pode ocorrer:

três tipos de fatores que orientam as ações dos professores e que explicam alguns descompassos: - a competência real dos professores sobre o tema abordado; - determinadas propriedades discursivas das intervenções dos alunos e a capacidade que o professor tem para reagir a elas.

Portanto, estes fatores destacam a importância não apenas do conhecimento do conteúdo por parte dos professores, mas também de suas habilidades comunicativas, compreensão dos alunos e capacidade de se adaptar às diversas situações em sala de aula; professores eficazes são capazes de lidar com esses desafios de maneira flexível e responsiva, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz.

Assim, uma forma de buscar qualidade no trabalho docente é investir na formação continuada de intercâmbio, participar de programas de desenvolvimento profissional, workshops e cursos de atualização, isso permite que os professores se mantenham atualizados sobre as últimas tendências, metodologias de ensino, tecnologias educacionais, pesquisas, habilidades de ensino que são adotados fora da nossa realidade. É uma busca de ajuda em razão de modelos aplicados na educação internacional que surtiram efeitos para entender melhor as diversas necessidades dos alunos, além de novas estratégias e técnicas para lidar com os desafios em sala de aula.

Contudo, a importância da formação continuada a nível internacional não está apenas em aprimorar as habilidades e conhecimentos dos professores, mas também influencia diretamente na qualidade da prática docente em um panorama diferente da realidade nacional. No sentido de que professores capacitados, atualizados, equipados estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da prática docente e ofertar experiências educacionais enriquecedoras aos seus alunos.

2.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A educação é um dos pilares que rege uma sociedade, pois a maneira pela qual

relacionarmos-nos reque da sociedade uma comunicação harmônica, assim temos algumas especificidades inerente para o convívio humano, como por exemplo formas comunicativas a citar: a educação no trânsito, a educação por força de lei, educação familiar, educação financeira, educação profissional e tantos outros campos. O socializar necessita da educação em habilidades comunicativas para a comunidade possa viver de forma sadia.

Nesse sentido, compreende-se que demandas educacionais requer a formação de um cidadão mais ativo na sociedade, que seja competente para explicar o sentido crítico e contemporâneo em que ele está inserido.

Assim, preocupados com a formação do cidadão brasileiro é que, através da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), fica estabelecido três princípios fundamentais da educação: o exercício da cidadania, a formação do educando e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 2021, p.08).

Isso implica afirmar que o educando deve participar de um espaço educacional que possa dar-lhe meios para desenvolver o aprendizado relacionado à luz da cidadania atuante, da formação cidadão tendo também uma visão no campo do trabalho.

Assim, um ambiente educacional promissor para o que descreve os fundamentos da educação básica muito se correlaciona com a Internacionalização, uma vez que, para desempenhar tais princípios faz-se necessário a troca de experiência social e cultural. Desse modo, segundo os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil

a Internacionalização da Educação se manifesta como meio para preparar os indivíduos para o exercício da cidadania numa perspectiva de compreensão holística, preservando valores universais, desenvolvendo pensamento crítico por meio do diálogo e das interações interculturais. (BRASIL, 2022, p. 10)

Por meio da internacionalização, no receber e no distribuir, a troca de saberes, ou seja, a interação social amplia o saber em uma proporção significativa de conhecimento. É de suma importância que a internacionalização esteja presente na educação básica para que os educandos desenvolvam habilidades a partir dessa experiência. Ofertar oportunidade de internacionalização sob interações socioculturais é propor condições de relevância e referência educacional.

Na escola pública estadual da Paraíba há um documento educacional, de uso do professor, denominado de “Guia de Aprendizagem”, no qual fomenta a prática de temáticas travessais e valores como por exemplo: o meio ambiente; economia; saúde; cidadania, multiculturalismo; ética, solidariedade, respeito, responsabilidade; temáticas que desde cedo

os alunos movimentam-se com práticas exige dele o exercício do protagonismo juvenil.

Entretanto, o educando perpassa esses caminhos, o conhecer e a provocação deste conhecimento, desencadeando assim a criticidade no aluno. Não só por um aprendizado sobre assuntos locais como também mundialmente falando, caso este aluno seja alimentado, instigado, estimulado a discutir-os temáticas sociais que ocorre fora do país.

Isso é algo que a internacionalização na educação proporciona; um cidadão promissor de valores e competências internacionais e interculturais, onde se preserva a equidade, a inclusão, a diversidade e sustentabilidade previsto desde a formação, ou seja, presentes no contexto escolar um espaço intrinsecamente conectado com as movimentações do mundo. A partir desse ponto, os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil relata

A escola precisa estar atenta a esses movimentos e necessita estar habilitada a responder de forma qualificada às novas demandas da sociedade. Essas demandas estão relacionadas com a formação de cidadãos que tenham condições de interagir com indivíduos de outras culturas, estabelecendo os mais variados meios de comunicação de forma eficaz e adequada. (BRASIL, 2022, p. 11)

E por isso que a internacionalização precisa estar presente nas escolas para que os alunos sintam-se capazes de dialogar sobre variados temas de forma segura, solidificando assim seu posicionamento crítico dos mais diversos assuntos frente à sociedade.

Desenvolver o pensamento crítico é fundamental e a internacionalização dar suporte para isso contando com o apoio escolar, pois a Internacionalização possibilita “maior cooperação e compartilhamento de informações e conhecimentos capazes de sustentar um posicionamento crítico na sociedade.” (BRASIL 2022, p. 12)

Então, a participação da comunidade escolar, do surgimento de políticas públicas e movimentos sociais que apoiem a internacionalização são importantes para o avanço de uma educação global, de um cidadão global. Para exemplificar, já existe um parâmetro nacional que apoia e descreve as ações da internacionalização no espaço da educação pública.

O delineamento de Parâmetros Nacionais para Internacionalização na Educação Básica vem auxiliar na reflexão e na construção de novas práticas pedagógicas, novas trilhas de ensino e de aprendizagem que busquem o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais para interação em uma sociedade plurilíngue e multicultural. (BRASIL, 2022, p. 14)

Os Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica surgiram numa oportunidade representativa e significativa para a Internacionalização na Educação

Básica, pois traz consigo o embasamento necessário e básico com orientação para todos envolvidos na educação desde gestão, aluno e professor.

Isso proporciona valorização conjunta à comunidade escolar, ampliando a diversidade linguística bem como cultural. Contudo, para uma melhor organização e entendimento dos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica, ele foi dividido por cinco grandes áreas:

Área 1: A escola e a Internacionalização na Educação Básica Área 2: Gestão da Internacionalização na Educação Básica Área 3: Formação e valorização dos professores e demais profissionais da educação para a Internacionalização na Educação Básica Área 4: Currículo escolar e práticas pedagógicas na Internacionalização na Educação Básica Área 5: O estudante e a Internacionalização na Educação Básica. (BRASIL, 2022, p. 15)

Para cada área estão descritas informações sobre o que definição e o relacionamento e da responsabilidade em todo o processo de atuação, ou seja, um padrão normativo que contempla a todos envolvidos no processo educativo. Um Parâmetro pensado e criado por pesquisadores é o que fomenta BRASIL (2022, p. 15) “Os parâmetros foram desenvolvidos com base em reflexões sobre o momento educacional brasileiro e mundial, no conhecimento de especialistas que se dedicam a estudar o tema”. Vale ressaltar que é um Parâmetro no qual está alinhado com outros documentos normativos, de leis importantes para a Educação Brasileira como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desse modo não é um parâmetro que caminha só, ele tem força de base em outras normas estando, portanto, interligados.

2.2 INTERCÂMBIO NA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

A formação inicial de um profissional da educação começa na universidade, adquirindo conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos de determinado curso em específico por um período, geralmente, de quatro anos. Após essa fase, o profissional, em exercício ou não, deve buscar ampliar seus conhecimentos além do contemplado na academia, uma vez que os avanços científicos e tecnológicos nos exigem novas práticas e expertises para sala de aula. Nesse contexto de formação docente, Ponte e outros autores ressaltam que

Ensinar a ser professor implica, para além dos aspectos da aprendizagem das matérias disciplinares (designada habitualmente por ‘formação na especialidade’, assente-se neste conceito), a aprendizagem dos aspectos do como ensinar e do como

se inserir no espaço educativo escolar e na profissão docente (designada também tradicionalmente por 'formação educacional'). (PONTE, 2000, p. 12)

Então, percebemos que a preocupação em desenvolver ações pedagógicas de qualidade vem desde a formação dos professores e, que, portanto, a formação continuada precisa ser alimentada para o aprimoramento constante de novas habilidades e competências.

Assim, Júnior et. al. (2023, p. 05). fomenta que “com a rápida mudança das tecnologias e a globalização, o professor do futuro precisa ser capaz de adquirir competências e habilidades relevantes para atender às necessidades dos alunos e da sociedade”. Trazer o olhar para novas práticas docentes é, conseqüentemente, fazer-acontecer novos reflexos nas ações pedagógicas. Para tanto, Júnior et. al. (2023, p. 16) recomenda que o professor

Deve estar preparado para lidar com as mudanças e as transformações que ocorrem na sociedade, sendo capaz de se adaptar a elas, sempre buscando atualizações das tendências e desenvolvimentos tecnológicos, experienciando novos conhecimentos, tal direcionamento é fundamental para sua formação, desempenho profissional, assim, contribuindo para o aprimoramento da educação.

Nesse sentido, sabendo da importância de o professor estar inserido no contexto de mudanças, avanços, transformações, ou seja, de vivenciar uma formação continuada; em números, quantos professores da rede estadual de ensino público da Paraíba podemos afirmar estar ou terem participado de uma formação continuada ofertada pelo governo?

De acordo com dados do Sagres do TRIBUNAL DE CONTAS do estado da Paraíba, na parte referente à Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia consta o total de 9.531 professores efetivos ativos atuando na Educação Básica I, II e III. Diante deste quadro, buscamos conhecer e encontramos dois principais programas que ofertam oportunidades para a formação continuada a estes professores, a saber: Programas Gira Mundo (temporariamente desativado) e Programa Conexão Mundo (atualmente ativo).

Em contraste, ambos têm por natureza possibilitar ao candidato-professor a oportunidade de fazer um intercâmbio a países que tenham o inglês e espanhol como língua oficial, tendo como especialidade optar por um curso dentro de sua linha de estudos e/ou de profissão por determinado período de dois a seis meses. Embora, os programas sejam semelhantes, vale ressaltar que cada mantém particularidades próprias. Entre semelhanças e diferenças, a lei n.º 10.613, de 18 de dezembro de 2015, rege a proposta do Programa Gira Mundo, conforme descreve

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão da Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRA MUNDO, que tem o propósito de

ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio educacional e cultural supervisionado e custeado pelo Poder Público. (PARAÍBA, 2015, p.1)

Em 2016, o governo estadual da Paraíba, na representação do governador Ricardo Vieira Coutinho, criou o programa Gira Mundo contemplando tanto alunos quanto professores da rede pública de ensino. Todo o planejamento para a execução do projeto ficou por parte da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) e também da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

O intercâmbio internacional teve como fonte de inspiração o projeto Ganhe o Mundo do estado de Pernambuco criado no ano de 2011 no governo de Eduardo Henrique Accioly Campos por meio da lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011. Em seu preâmbulo consta a seguinte informação “Cria o Projeto GANHE O MUNDO, que visa ofertar programas de intercâmbio internacional aos alunos do ensino médio da rede pública estadual, define critérios para seleção dos estudantes nos programas e cria a bolsa-intercâmbio.”. (PERNAMBUCO, 2011, p. 1)

Entretanto, diferentemente do projeto Ganhe o Mundo na qual as bolsas são somente para alunos, no projeto Gira Mundo havia bolsas para alunos e professores na oportunidade de formação continuada e, essa prática também se aplica ao Conexão Mundo. Além, dos programas terem essência muito parecidas nas propostas objetivas, seus critérios para a participação seguem a mesma estrutura no sentido de ter vínculo com a rede de educação, participação na escola, ser referência entre outras etapas.

Para o programa Gira Mundo, no primeiro edital de 2016, na seleção se exigiu que o professor elaborasse um projeto com base no conhecimento de sua área de atuação, preferencialmente; esse projeto passa por análise e sendo contemplado fica hábito, o autor do projeto de poder fazer o intercâmbio para um período. Vale ressaltar que um dos detalhes para a participação é que esse professor-candidato fosse efetivo na rede estadual de ensino.

Então, uma vez concluído o intercâmbio, uma das exigências do edital era que o professor aplicasse seu aprendizado em sala de aula e dessa prática fosse apresentado o resultado do seu trabalho. Desse modo, a intervenção em sala de aula mediante os conhecimentos adquiridos no intercâmbio era condição necessária para a finalização dessa experiência de intercâmbio. Sobre esses trabalhos vejamos o que afirma Ouverney :

Alguns optaram por manter os projetos inicialmente submetidos, porém grande parte lança mão dos conhecimentos adquiridos durante a estadia no exterior na aplicação

de seus projetos, ou ainda existem aqueles que os modificam completamente, dando luz às novas práticas educacionais. (2020, p. 78)

Ainda sobre o edital de 2016 foram ofertadas 20 vagas com destino à cidade de Hämmenlina na Finlândia, precisamente para a Universidade de Ciências Aplicadas de Häme. Mas, o total de vagas entre 2016 (ano de lançamento) até 2020 (último ano de atuação do Gira Mundo antes da pandemia) soma 270 vagas contempladas aos professores. Não só a Universidade de Häme, como também a Universidade de Ciências Aplicadas Tampere e Kibbutz Lotan Green, em Israel.

Assim, mediante parcerias com as universidades supracitadas, o programa Gira Mundo teve quatro edições, os editais foram lançados nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. No entanto, a partir de 2020 não foi mais possível dar seguimento com o programa de intercâmbio por causa da pandemia causada pelo vírus da Covid-19 e, com isso, atualmente o programa está inativo.

Em 2021, período em que se aproximava o fim da pandemia, surge o Projeto Conexão Mundo, iniciativa do governo estadual de ensino da Paraíba, na representação do governador João Azevêdo Lins Filho. A publicação desse primeiro edital se fez em um momento muito importante para a Educação que é a data de 10 de agosto de 2021, o dia do estudante.

Tal edital segue as normas que rege o intercâmbio internacional do programa Gira Mundo, a Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015, na qual foi modificado pela Lei 11.655/2020, portaria n.º 481/SEECT/PB.

Assim, a proposta que traz o projeto Conexão Mundo é similar ao Gira Mundo, pois o intuito é desenvolver avanços significativos para a rede estadual de educação da Paraíba por meio da formação de alunos e professores efetivamente vinculados à Educação Básica.

O projeto conta com a parceria de universidades internacionais mais renomadas, ou seja, reconhecida por excelência em ensino em países que tem a língua inglesa e espanhola como língua oficial, como, por exemplo, as universidades: de Mondragon na Espanha, de Salamanca na Espanha e a instituição Bournemouth and Poole College no Reino Unido.

As vagas iniciais para estas universidades, segundo o edital de 2021, foram 180 vagas para professores na categoria formação continuada, no entanto, as primeiras viagens só aconteceram no ano de 2022.

Como o programa é novo, até o presente momento fora publicado dois editais para professores para curso de especialização, ou seja, o professor terá a oportunidade de fazer uma especialização fora do país e para professores formadores, em outras palavras os professores farão minicursos em línguas e a partir dessa formação atuará como professor

formador de professores tutores dos alunos candidatos para participar do Conexão Mundo.

De modo que para se inscrever no curso de especialização, o professor deveria apresentar os documentos pessoais, acadêmicos, submeter um projeto, fazer uma cata de intenção na especialidade de sua escolha e também fazer um breve vídeo explicando seu projeto. Já para professores formadores, eles passaram por algumas etapas que rege documentos, comprovação de proficiência e ao concluir passaram a atuar como professor formador, nesta etapa os professores formadores aptos deram aulas para os professores tutores; os professores tutores deram aulas aos alunos candidatos a participar do programa.

Essas modalidades são aspectos diferenciais em relação ao Programa anterior, Gira Mundo. Pois, no Conexão Mundo é possível que o professor atue de outras formas sendo formação por especialidade, sendo formação por formar alunos e professores envolvidos na internacionalização como foco no idioma a depender do país.

Então, o espaço para a formação continuada está presente com oportunidade para as mais diversas áreas de atuação do professor, a exemplo do curso de especialização as linhas de formação se dividiam em Formação Pedagógica em Comunicação, Marketing nas Organizações, Formação Pedagógica em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias como também a Educação Cooperativa.

Contudo, percebemos as oportunidades para a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino da Paraíba através dos Programas Gira Mundo e em continuidade ao Programa Conexão Mundo. Nesse sentido, Bock e Koslowski (2017, p. 04) afirmam que “o intercâmbio acadêmico só vem a acrescentar e desenvolver novas habilidades que talvez não soubéssemos que tínhamos, ou ainda, mudar a forma de pensar e interagir com o mundo.”

Dessa forma, o professor pode aproveitar os meios de poder elevar o nível de conhecimento para além da formação inicial da academia. Como estes programas os professores têm a chance da formação continuada, sobretudo, fora do país no qual estará imerso em contexto de aprendizado internacional, desenvolvendo uma visão ampliada, mais profunda das questões globais e mundo são frequentemente desenvolvidas durante o intercâmbio; conhecendo outras culturas e isso influi diretamente na vida pessoal e profissional.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é um tema fundamental no contexto educacional, pois em um

mundo em constante evolução, a aprendizagem não termina com a conclusão de um curso ou obtenção de um diploma. Pelo contrário, a formação continuada representa um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional ao longo da vida. Nesse sentido, a formação continuada vai além de atualização de conhecimento; envolve a adaptação constante à mudança relacionada a questões social, tecnológica e cultural, uma vez que o professor precisa estar atento e buscar imergir em novas ações de ensino-aprendizagem.

No entanto, sobre as ações do professor Medrado e Reichmann (2017, p. 160) afirmam que para que os “professores se tornem profissionais do ensino, é necessário que conheçam muito bem o que devem fazer e como atingir seus objetivos sem se aterem a manuais prescritivos”. Assim, compreender profundamente o conteúdo que estão ensinando e as metodologias de ensino é essencial para que os professores se tornem verdadeiros profissionais do ensino. Enquanto manuais e diretrizes curriculares podem fornecer orientações úteis, a verdadeira arte do ensino vai além dessas prescrições

As ações docentes prescritas geralmente se referem a abordagens de ensino que são altamente estruturadas e rígidas, nas quais os professores seguem um conjunto fixo de instruções ou currículo sem flexibilidade para adaptações ou variações significativas. Esse tipo de abordagem de ensino não é amplamente recomendado por várias razões: falta de adaptação, os alunos têm necessidades e estilos de aprendizagem diferentes. O ensino prescrito pode não levar em consideração essas diferenças individuais, o que pode resultar em alunos que não se envolvem e aprendem de forma eficaz, ou até mesmo, limitar a criatividade do professor:

Isso porque a sala de aula traz diferentes realidades sobre os alunos em que o ensino prescrito pode não levar em consideração essas diferenças individuais, possibilitando assim resultados de alunos que não se envolvem e aprendem de forma eficaz. As práticas docentes com base em normas prescritas, geralmente, referem-se a abordagens de ensino que são altamente estruturadas e rígidas, nas quais os professores seguem um conjunto fixo de instruções, ou currículo sem flexibilidade para adaptações, ou variações significativas; resultados que limitam a criatividade do professor.

O desenvolver de uma prática docente inovadora com a criatividade do professor é uma abordagem altamente recomendada para envolver os alunos e promover um aprendizado significativo. Estratégias como conhecer melhor os alunos, seus interesses, necessidades e estilos de aprendizagem será útil para adaptar sua abordagem de ensino conforme o perfil do estudante e, assim, criar um ambiente de ensino inovador e criativo

A formação continuada é uma via para a excelência no ensino porque ela permite que

os professores adquiram novas habilidades, explorem novos campos de conhecimentos, melhorem as suas competências existentes e, sobretudo, que troquem experiências com outros professores. Neste viés, Lima e Moura (2018, p. 2) defende que

A formação continuada deve ser compreendida como processo, que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos.

No contexto educacional, os professores estão constantemente em formação continuada, haja vista, as necessidades de adaptações às novas abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e métodos de ensino para proporcionar uma experiência de aprendizado eficaz e relevante aos seus alunos. Enxergar a formação continuada para professores é como visualizar uma obra inacabada, ou seja, em constate evolução intelectual tal qual frisa Lima e Moura (2018, p. 3) ao afirmar ser “um processo contínuo que possibilita ao educador ser capaz de desenvolver sua autonomia crítica e seu saber reflexivo de forma eficaz e construtora” (2018, p. 3).

A formação continuada também contribui significativamente para a motivação e satisfação no trabalho, uma vez que os profissionais se sentem mais confiantes e competentes em suas funções., principalmente, em contexto pós-pandemia, a era digital que parecia algo do futuro, nunca esteve tão presente. A formação continuada tornou-se mais acessível a exemplo de cursos online, webinars, podcasts e outras formas de aprendizado virtual permitem que os profissionais se atualizem sem sair de casa, adaptando-se às suas agendas ocupadas e facilitando a busca pelo conhecimento, pois segundo Lima e Moura

[...] é fundamental a participação deste profissional em cursos, atividades que incentivem a sua autoavaliação e a avaliação da sua prática como resultado de um processo construtivo, já que interfere diretamente na perspectiva das práticas pedagógicas, e no cotidiano escolar. (2018, p. 3)

Nesse sentido, compreendemos que a participação dos professores em atividades de formação continuada vai além de agregar conhecimentos específicos e pertinentes, ou caracterizar um novo perfil do professor, mas, sobretudo, de tornar o docente mais confiante sobre sua prática pedagógica, fortalecendo assim sua identidade profissional.

A fundamentar a formação continuada em razão de conhecimentos, identidade ou novo perfil do professor, os autores Medeiros e Bezerra (2016, p. 22) descreve acreditar que “essa reconfiguração na formação de professores tem repercutido atualmente na construção de

identidade do professor, pois revela dentre outras a formalização do saber/dizer científico dos docentes, no seu saber/fazer” E que, desse modo, a construção se faz continuamente, o professor não deve limitar-se o conhecimento, mas sim, estar aberto para novos saberes, novas ações que possam enriquecer sua prática.

Segundo Medeiros e Bezerra (2016, p. 12) “a prática e a sua realização efetiva como trabalho humano se caracterizam como social, sobretudo, porque é entendida como a ação transformadora da realidade”. Esta abordagem reconhece que os alunos têm diferentes origens, experiências e estilos de aprendizagem. Ao começar com a realidade dos alunos, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais significativas e relevantes. Cavellucci (2007, p. 10) entende que estratégias de aprendizagem “têm a função de contornar dificuldades, amenizando possíveis incompatibilidades entre a forma como as informações são apresentadas”.

E, para tanto, o professor precisa estar preparado, diante de tantos e tantos perfis de alunos, cada um à sua maneira individual de absorver o conteúdo explanado. Nessa percepção de prática multidisciplinar, Cavellucci (2010, p. 11) afirma que “uma única forma de apresentar informações não vai atingir a todos os aprendizes da mesma maneira.”. Destarte, quando o professor é versátil e usa teoria educacional é fundamentada na realidade dos alunos, ela se torna mais significativa e poderosa. Isso não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também os prepara melhor para enfrentar desafio da realidade, estimulando para uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

Assim, ratificamos o quanto é necessário que o professor busque uma formação continuada para trazer a diversidade pedagógica ao ambiente de trabalho. Uma ótica precisa para aqueles que compreendem a formação continuada como condição necessária para oferecer o melhor ensino, além de ser um dever que rege à profissão, ressaltamos que a própria lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, doravante LDB, prevê a formação profissional como qualidade no ensino em seu artigo 13

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

Em suma, a formação continuada de um professor não é apenas uma escolha, mas uma necessidade, uma jornada de aprendizado constante que os capacitam, preparam para prosperarem em suas carreiras e se destacarem em seus campos de atuação, contribuindo significativamente para o progresso dos estudantes. Em contexto global, a formação continuada é a forma de dar evolução às práticas docentes, as tendências globais em educação, os avanços tecnológicos e mudanças sociais ligadas diretamente ao campo da educação.

A relação entre a formação continuada e o mundo globalizado é que a proposta do Conexão Mundo proporciona aos professores uma experiência ímpar; interação e colaboração com diferentes países e culturas têm o potencial de oferecer outra visão de mundo aos professores e, em simultâneo, enriquecer suas competências educacionais, permitindo que os professores ampliem suas próprias perspectivas e compreendam as nuances e desafios da educação em contextos diversos.

Assim, oportunidades como um intercâmbio internacional é um fator somatório para a jornada docente, o professor necessita de meios para refletir sobre sua prática, sua metodologia, buscar novas ideias, novos caminhos e para então propor o melhor em sala de aula.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve como finalidade a realização de um estudo direcionado a investigar os impactos que permeiam a construção profissional de um professor de língua espanhola participante do programa Conexão Mundo no ano de 2022, a partir de sua experiência em programa de intercâmbio. Assim, toda mediação de material da pesquisa foi realizada no presente semestre de 2024; o material para a coleta foi enviado via WhatsApp pela justificativa de ser hoje um dos meios mais acessíveis de comunicação em tempo real.

O professor alvo desta pesquisa entregou o questionário da pesquisa respondido com oito dias depois de tê-lo recebido, eu enviei todas as questões de uma vez e ele respondeu todas de uma vez também, nesse ritmo o professor justificou que não entregou antes porque estava ocupado com as atividades da escola na qual trabalha. Todas as treze perguntas foram digitadas no documento para texto denominado Word que é acoplado ao pacote da Microsoft Office 365 e devolvidas respondidas nesse mesmo documento. Acrescentamos que foi tomado os cuidados éticos, garantindo o anonimato do nosso participante, além de que, é uma pesquisa que envolve seres humanos de modo que protegeremos todos os dados fornecido

pelo nosso participante em que o chamaremos de A1 na parte das análises dos dados.

Assim, a pesquisa buscou fundamentar no questionário a ótica da prática docente relacionada a formação continuada como meio de alavancar o trabalho docente em específico sobre o que permeia o programa de internacionalização, especificamente o Conexão Mundo. Haja vista que, o professor alvo participou desta pesquisa é professor efetivo na rede estadual de ensino público da Paraíba, possui graduação e especialidade em língua estrangeira-espanhola.

Ressaltamos que a ideia era analisar a narrativa de três professores que obtiveram experiência de intercâmbio na modalidade formação continuada, assim esses professores em que pensei analisar faziam parte do meu ciclo de amizade, os conheci no meu antigo local de trabalho que é o Centro Guarabirense de Cultura Anglo Americana (CGCAA), porém no decorrer do trabalho fui conversando com esses colegas para saber mais sobre o programa de intercâmbio que eles participaram e percebi que se tratavam de programas de intercâmbios diferentes.

Estes programas são o Gira Mundo e Conexão Mundo, embora tenham propostas parecidas e foram aplicadas pelo mesmo governo, esses programas possuem razões distintas. Desse modo, decidimos não coletar informações por temer possíveis implicações à pesquisa, e que também demandariam resultados bem maiores a que se propõe o trabalho de conclusão de curso (TCC). O que não nos deixa preocupados, pelo contrário, motivamo-nos em traçar por outros vieses de pesquisa visando, assim, um trabalho futuro com característica de contraste entre os dois programas.

Então, a pesquisa seguiu com dados coletados por meio de uma abordagem de natureza qualitativa de cunho entrevista. A saber, o conceito de pesquisa qualitativa, segundo vieira (1996 apud ZANELLA, 2011, p. 35) “pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados.”.

Desse modo, a partir da narrativa de professor (NP) frente as questões abertas propostas na análise qualitativa, foi possível analisarmos passo a passo, a relação com o referencial teórico, a problemática e aos objetivos traçados. A pesquisa qualitativa na oportunidade de narrativa do professor foi a opção que melhor favoreceu a pesquisa em termo de aprofundamento sobre a experiência no intercâmbio que o professor obteve, de modo que, reafirmamos nossa concepção acerca do que aponta Sahagoff (2011, p.2)

O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias narradas. As pessoas precisam ser entendidas como indivíduos, que estão sempre em interação e sempre inseridas em um contexto social. Esse conjunto de termos formam um espaço tridimensional para a investigação narrativa.

Nesse pensamento, a pesquisa narrativa traz uma abordagem qualitativa que se concentra no estudo e na análise de histórias pessoais. Ela parte do pressuposto de que as histórias que as pessoas contam sobre suas vidas são uma forma significativa de compreender suas experiências, identidades e relações com o mundo ao seu redor.

Com isso, pensamos no como é possível podermos compreender melhor uma experiência através de histórias contadas, quantas representações de mundo o profissional pode mencionar ao narrar sua experiência.

Além do mais, através da narrativa, no que tange a experiência, podemos contemplar que sentido ou significado traz o professor no ato de fala, ao narrar suas trocas de saberes bem como suas ações pedagógicas. Desde então, a pesquisa narrativa necessita levar em consideração possíveis mudanças que podem emergir, assim, Sahagoff (2011, p.6) relata que

a pesquisa narrativa pode provocar mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Distanciando-se do momento de sua produção, é possível fazer uma nova leitura de si mesmo. A pesquisa narrativa é um estudo da experiência como história, assim, é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência, que pode ser desenvolvida apenas pelo contar de histórias, ou pelo vivenciar de histórias.

Desse modo, a pesquisa narrativa não oferece apenas uma maneira de conhecer as histórias das pessoas, mas também tem o potencial de provocar mudanças significativas na forma como entender melhor as experiências e perspectivas sobre si e sobre os outros.

O olhar para o distanciamento em relação ao momento de produção da narrativa pode permitir que os narradores e os ouvintes façam novas leituras, resultando, assim, em insights adicionais e mudanças na interpretação das experiências. E é por isso que acreditamos na narrativa como forma de expressar a vivência, ação que exprime relato de troca, construção, mudanças e possibilidades de (re)significação, reflexão e desenvolvimento sobre a prática docente.

4. ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção realizamos a análise dos dados em que estão seguidas por quadros contendo as perguntas feitas por mim e as respostas dadas pelo nosso participante alvo da

pesquisa a cada uma das questões. Na intenção de extrairmos o máximo de dado pertinente ao tema proposto neste trabalho, buscamos analisar e explanar cada excerto nos atendo aos detalhes sobre a narrativa, ou seja, sobre fatos vivenciados na experiência de intercâmbio. Ainda que já explanado no procedimento metodológico dos dados, vale evidenciar aqui que para garantir o anonimato do nosso contribuinte desta pesquisa denominaremos o professor alvo de A1.

Quadro: Excerto 1

Pergunta:	Como era o processo de seleção? Explique as etapas.
Resposta:	Como professor na área de linguagens, tive a oportunidade de escolher duas dessas especializações e optei pela de Marketing e Comunicação. Os requisitos para concorrer às vagas eram os seguintes: ser vinculado à rede estadual, estar atuando como docente em sala de aula e não possuir qualquer histórico de ações ilícitas ou penalidades junto à SEECT. Para se inscrever na seleção, era necessário realizar a inscrição online e fornecer toda a documentação exigida. O processo de seleção foi dividido em duas fases: Na primeira fase, foram realizadas as seguintes ações: análise documental, verificação de registros de ilicitudes ou penalidades junto à SEECT e avaliação de um projeto de Inovação Pedagógica, o qual seria aprimorado durante a especialização. Na segunda fase, foi avaliada a proposta do projeto a ser desenvolvido durante a especialização e implementado na escola. Durante essa fase, também foi examinado a proposta do projeto a ser desenvolvido, bem como a apresentação de uma carta de intenção. O projeto foi elaborado em língua portuguesa e deveria ser aplicado após o retorno ao Brasil. A avaliação se baseou nos critérios de mérito, originalidade, relevância da proposta, estrutura, viabilidade, interdisciplinaridade, impacto gerado, inovação, alinhamento com os planejamentos da escola e políticas estaduais de educação. No encerramento do processo de seleção, todos os candidatos tiveram

	que gravar um vídeo explicativo do projeto, com duração máxima de 10 minutos, detalhando as etapas que pretendiam desenvolver.
--	--

Na narrativa, sobre o desenvolver da inscrição, para ingressar no projeto Conexão Mundo o professor A1 descreve que entre as oportunidades do programa optou por participar da formação continuada na modalidade especialização nos cursos de Marketing e Comunicação na convicção que esta escolha ajudaria na prática docente como professor de língua da área de linguagem.

A perspectiva de A1 é válida, visto que considerar o estudo do marketing e da comunicação aprimora e beneficia a prática docente significativamente nas habilidades e conhecimentos específicos tal como compreensão do público-alvo; através do estudo de marketing identificar as necessidades e interesses de seu público-alvo; adaptando o ensino para atender melhor às expectativas dos alunos, além de uma comunicação eficaz.

Nos detalhes sobre as inscrições para a seleção constamos os critérios que já previa o edital publicado como a existência do vínculo com a rede estadual de ensino público da Paraíba; estar ativo, ou seja, em exercício de sua função; fazer inscrição virtualmente mediante anexo de documentação. Entretanto, seguir passo a passo o que regem às etapas, segundo o professor A1, faz-se de análise documental, pré-projeto e apresentação do projeto por meio de vídeo.

Assim, os critérios almejados na descrição de professor A1 têm por base o mérito, a originalidade, a relevância da proposta, a estrutura, a diretiva, a interdisciplinaridade, o impacto gerado, a inovação, o alinhamento com os planejamentos da escola e as políticas estaduais de educação; é fundamental para garantir a qualidade e eficácia de projetos educacionais, bem como para alinhar as ações com objetivos mais amplos no campo da educação.

Quadro: Excerto 2

Pergunta:	Neste processo seletivo quantas vagas havia para professor de língua espanhola?
Resposta:	As vagas não se restringiam a disciplinas específicas, mas abrangiam

	diferentes áreas. No caso dos professores da área de linguagens, havia a opção de escolher entre duas especializações: Comunicação e Marketing, ou Educação Cooperativa. No caso da especialização em Comunicação e Marketing, foram disponibilizadas 15 vagas, que também estavam abertas para professores da área técnica. Na prática, a maioria dos aprovados nessa especialização era composta por professores dessa área. Por outro lado, para a especialização em Educação Cooperativa, estavam disponíveis 20 vagas e eram destinadas a professores de diversas áreas.
--	--

Aqui, em discussão está o quantitativo de vagas um contraste necessário para visualisarmos a oferta e demanda presente no edital. Foi constatado em editais anteriores que havia quantidade maior de professores de língua inglesa que propriamente de língua espanhola.

Essa informação traz uma ideia hipotética de que a demanda de vagas tinham uma prioridade em si, a professores de língua inglesa por razões que desconhecíamos. Seria por ventura porque a língua inglês tem maior grau de importância internacionalmente falando, ou talvez porque o inglês é uma disciplina obrigatória nas redes públicas de ensino.

Assim, essas questões não se sustentam mais em relação ao que se conhece através da fala de A1 que vivenciou na prática o processo e a aprovação na participação do intercâmbio internacional Conexão Mundo. Neste, o participante afirma que havia no processo seletivo a opção de escolha por curso o qual o professor tivesse afinidade ou interesse e, não por graduação específica do professor participante.

Na realidade a distinção do quadro de vagas se faz por observância em professores de diversas áreas e de professores da área técnica. No qual, a demanda segue esse fluxo e, que no geral, segundo A1 a preferência por curso mediante os professores envolvidos no processo foi bem seletiva entre as duas modalidades.

Quadro: Excerto 3

Pergunta:	Qual foi o destino alvo do intercâmbio que você participou?
Resposta:	A cidade de Mondragón, que em Euskera é conhecida como Arrasate, a

	qual fica localizada no País Vasco, no norte da Espanha.
--	--

A pergunta que traz esse quadro repercute no sentido de conhecermos mais sobre o nosso entrevistado e, como também, para identificamos que lugar da Espanha ele esteve nesse professo de intercâmbio. Pois sabe-se que a Espanha é um país diverso, sobretudo, em relação ao número de línguas oficiais.

O mundo conhece o idioma que se fala na Espanha como o espanhol, que é de fato a língua oficial do país, mas dentro do país há o fenômeno particular do bilinguismo. Há mais quatro línguas que são consideradas cooficiais como o Catalão, o Vasco e o Gallego, e que para os espanhóis usar o termo castelhano é uma forma de diferenciar dos demais.

Então, segundo A1, o lugar de intercâmbio foi na província de Modragón/Espanha localizada no norte da Espanha; nesse território grande parte da comunidade fala a língua cooficial vasco ou euskera. Um dado importante para conhecermos a imersão linguística em que o intercambista está imerso.

Quadro: Excerto 4

Pergunta:	Em qual universidade você participou da formação continuada
Resposta:	Universidad de Mondragón (Mondragon Unibertsitatea)

A universidade de Mondragón está localizada na cidade de Arrasate no estado da Guipúscoa no país da Espanha; no momento de pesquisa foi comum encontrar a nomenclatura de “País Vasco”, mas este refere-se à comunidade visto que na Espanha há muitas comunidades com culturas e línguas diferentes.

Criada em 1956 por um grupo de estudantes formados na escola politécnica de Mondragón. O modelo educacional da universidade é fortemente ligado ao cooperativismo e à economia social, refletindo os valores da cooperativa original, que se destaca por sua abordagem inovadora e solidária no desenvolvimento econômico.

A universidade tem um foco em áreas como engenharia, negócios, educação e ciências sociais, e é conhecida por seu forte vínculo com a indústria e o mundo do trabalho. Além disso, promove a formação de profissionais capazes de atuar em cooperativas e empresas sociais, enfatizando a importância da ética.

Quadro: Excerto 5

Pergunta:	Quais eram as linhas de formação ofertada? Qual você escolheu e por quê?
Resposta:	Dentre as opções já mencionadas, escolhi a especialização em Marketing e Comunicação. Minha escolha foi motivada pelo meu interesse em aprofundar meu conhecimento nessa área, que também percebi estar mais relacionada à minha disciplina do que as outras. Acreditava que seria mais fácil para mim desenvolver um projeto de impacto social que integrasse os conhecimentos dessa área com o ensino da língua espanhola. Além disso, estava interessado em expandir minha expertise para além das línguas estrangeiras. Acredito que um profissional na nossa área deve ser versátil, possuindo conhecimentos e habilidades variadas, o que enriquece nosso trabalho ao ensinar essa nova geração.

Na narrativa de A1 é perceptível que ele buscou entre as opções de especialização existente ofertada pela Universidade de Mondragón, àquela cujo objetivo estaria em consonância a sua jornada profissional como educador.

Então, o uso da lógica, estrategicamente, é um fator primordial no momento de escolha em que A1 nesse processo de internacionalização, ele buscou qualificar-se profissionalmente; a formação continuada na visão de A1 foi presente no sentido de dar continuidade um trabalho de forma mais eficaz, qualitativa e compensadora.

Não só no sentido de reforçar as habilidades do docente, segundo A1 um profissional deve transitar por áreas distintas para que possa alcançar as demandas da nova geração. Isso porque vivemos em mundo em constante movimento, globalizado, tecnológico e inovador em todas as áreas buscam-se uma nova versão.

A internacionalização abre esse leque de possibilidades; quando indivíduo está inserido em outro ambiente ele tende a vivenciar novos hábitos, pensamentos e ações. Assim, muito se ensina e como também se aprende com o social, portanto, a oportunidade que A1 teve em realizar o curso de Marketing e Comunicação foi uma opção de socializar por outros caminhos, firmando seu papel profissional e ampliando conhecimento por outras áreas.

Quadro: Excerto 6

Pergunta:	Quais eram os objetivos do curso?
Resposta:	Em linhas gerais, o objetivo seria compartilhar duas perspectivas essenciais: em primeiro lugar, as bases e práticas do modelo educativo cooperativo, que se concretizam na Mondragon Unibertsitatea e na Faculdade de Ciências Humanas e da Educação. Em segundo lugar, pretende-se compartilhar as experiências de formação e intervenção na comunidade educativa do País Basco, com foco especial no trabalho cooperativo e no desenvolvimento tanto das pessoas quanto da comunidade em que vivem. Quanto às competências destacam-se os seguintes pontos: Identificar, refletir criticamente e fazer propostas para lidar com os desafios sociais e educacionais que afetam a Formação Profissional no século XXI. Planejar, projetar e avaliar abordagens didáticas baseadas em metodologias ativas para o desenvolvimento das competências dos estudantes na Formação Profissional. Identificar aspectos relacionados ao marketing a fim de analisar e avaliar propostas educacionais no âmbito da Formação Profissional. Identificar aspectos relacionados à comunicação a fim de analisar e avaliar propostas educacionais no âmbito da Formação Profissional. Conceber, planejar e desenvolver uma proposta de melhoria para a Formação Profissional que responda a contextos reais.

Na fala de A1, o primeiro objetivo está relacionado às “bases e práticas do modelo educativo cooperativo”. Este modelo de prática é conhecido por adotar uma abordagem pedagógica que enfatiza a colaboração entre os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais ativo e participativo. Uma vez que o diálogo é fator primordial para aconteça a troca de ideias, debates, discussões pertinentes a resolução do alvo problemático.

Já no segundo tema, onde segundo A1 relata o objetivo específico em “compartilhar as experiências de formação e intervenção na comunidade educativa do País Basco” contata-se

uma preocupação em conhecer o feedback das atividades desenvolvidas. Isso de modo geral tanto das pessoas envolvidas ativas quando das pessoas da comunidade onde foi feita a intervenção.

Quadro: Excerto 7

Pergunta:	Qual era a duração do intercâmbio?
Resposta:	No total foram 26 semanas, sendo divididas em: Etapa Remota (on-line) de setembro/2022 a dezembro/2022; Etapa Presencial (Espanha) + acompanhamento do projeto (on-line) de março/2023 a junho/2023; e Seminário Presencial (Paraíba) em junho/2023.

Nesse relato verifica-se que o intercâmbio diverge dos demais em razão de manter uma sequência diferenciada passando a ter etapas necessárias e obrigatórias. Em um total de seis meses, o intercambista realizou momento remoto e presencial que foram precisos para a construção do projeto e a apresentação do mesmo.

Assim, A1 descreve sobre a duração em si do intercâmbio que é o que a nossa pergunta se destina. Mas, aqui fica a curiosidade em saber como foi estar nessa construção do projeto em momento diverso que é o online e o presencial. É uma experiência que traz um olhar afundo da pesquisa na qual acredita-se contribuir de uma maneira e de outra, porém cada uma com seu desafio. Principalmente, por A1 ser um professor de língua estrangeira que seria interessante saber as implicações que trazem esse modelo síncrono e assíncrono no momento de interação com um nativo.

A saber, observamos pontos positivos, depois de uma crise mundial de saúde pública tivemos avanços nos recursos tecnológicos que permitem-nos ter mais possibilidades de participação em programas educacionais como este que A1 participou .

Quadro: Excerto 8

Pergunta:	Havia professores de outros países ou só brasileiros?
-----------	---

Resposta:	Dentre os candidatos selecionados só havia professores brasileiros, porém com uma peculiaridade; foram selecionados professores de diversas cidades da Paraíba, desde A capital João Pessoa até cidades interioranas como Campina Grande, Araruna, Ingá, Areia, Santa Rita, Bayeux, etc.
-----------	--

Para este questionamento a resposta de A1 afirma que todos os professores eram brasileiros, mas que apesar de serem brasileiros eram professores de diferentes lugares do estado da Paraíba. Então, para essa situação acredita-se em várias vertentes para que os professores brasileiros estivessem juntos.

Primeiro, os professores, candidatos aprovados, permaneceram juntos porque escolheram o mesmo curso; segundo os docentes brasileiros não estiveram com outros professores por questão de terem mais comodidade no processo de fala visto que cada grupo de professores têm sua língua mãe e terceiro e último ponto pode-se destacar que provavelmente só havia professores brasileiros no curso porque havia semelhança em relação à proposta do projeto.

Como A1 não especificou porque só havia professores brasileiros, fica esse questionamento do por quê não haver professores de outras nacionalidades juntos. Esse comentário é pertinente quando visualizamos o processo de ensino-aprendizagem no ambiente diverso. A troca de experiência possibilita o aumento do retóric linguístico, cultural, político, econômico, social, ou seja, o cognitivo amplia os saberes quando é estimulado o processamento de informações encontrado em roda de conversa.

Nesse ponto pode-se destacar a seguinte indagação: como universalizar saberes quando se exclui? Assim, se a proposta do intercâmbio é fazer acontecer a internacionalização os professores deveriam estar juntamente com professores de outras nações, justamente para saber mais como que tal assunto é contemplado em outro país e conhecer mais por meio de contrastes e semelhanças. É inserido em campo diverso que o indivíduo aprende, imerso no social.

Quadro: Excerto 9

Pergunta:	Durante o período que estive no intercâmbio a comunicação fluiu bem?
-----------	--

Resposta:	Como professor de língua espanhola e estudante da língua já há um longo tempo não tive qualquer problema de comunicação, no entanto, nem todos os meus colegas tiveram a mesma facilidade, precisando muitas vezes, recorrer a mim para interpretar ou traduzir algumas coisas, inclusive as coisas que eles queriam expressar. Percebi que depois de algumas semanas, contudo, eles foram aperfeiçoando e desenvolvendo, principalmente suas habilidades de escuta.
-----------	--

A pergunta desse excerto fala sobre comunicação, processo linguístico que decorre do momento da fala instantânea, o diálogo em tempo real pode ser desafiador requerente do falando domínio de elementos que a linguagem necessita para que o discurso atinja o propósito almejado que é a compreensão do que se está a comunicar.

No aparato teórico desse trabalho, dentro dos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil, visualiza que demandas “estão relacionadas com a formação de cidadãos que tenham condições de interagir com indivíduos de outras culturas, estabelecendo os mais variados meios de comunicação de forma eficaz e adequada. (BRASIL, 2022, p. 11)”. Então, o processo de comunicação requer do falante-dominante um repertório tanto linguístico quanto cultural para que o momento de diálogo ocorra.

Mediante resposta de A1, não houve dificuldade no momento de interagir com outros profissionais nativos no momento do curso de intercâmbio, com isso conclui-se que a comunicação fluida de A1 é resultativa de uma bagagem tanto linguística como cultural eficaz, na qual em seu relato ele certifica que não houve dificuldade porque a comunicação no espanhol é fator consecutivo de seu ofício como professor e, além disso, foi aluno por longo período da língua espanhola.

No entanto, o perfil de A1 não se replica aos demais intercambistas paraibanos que o acompanhavam, no relato ele comenta que seus colegas tiveram dificuldades para comunicar-se no idioma espanhol o que levou A1 a auxiliá-los no processo de interpretação e tradução. Estes elementos, interpretar e traduzir, embora sejam semelhantes no momento de comunicação possuem naturezas diferentes, assim acredita Rodrigo e Beer (2015, p.17)

o que nos permite diferenciar os ET e os EI é basicamente o seu objeto central de estudo, respectivamente, “a tradução e o traduzir” e “a interpretação e o interpretar”. Esses dois processos, embora cunhados na

translação¹ de material linguístico-cultural de uma língua à outra, caracterizam-se pela maneira por meio da qual acontecem linguística, cognitiva e operacionalmente. Nesse sentido, esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos.

Assim, o interpretar é o processo onde o falante de um idioma converte o discurso para outro idioma mediante seu entendimento no ato de fala, ou seja, de forma instântanea focando na agilidade e rapidez. Por outro lado, temos a tradução que é também um processo de converter de um idioma para outro, porém de forma mais minuciosa trazendo o real significado da tradução.

Nesse caminho, entre uma interpretação e outra, entre uma tradução e outro A1 narra que percebeu a medida que o tempo passava seus colegas foram adquirindo aperfeiçoamento e desenvolvimento na comunicação, e que entre as quatro habilidades da comunicação as quais são escuta, fala, leitura e a escrita, a habilidade desenvolvida segundo A1 foi a escuta. A habilidade da escuta é essencial para o processo comunicativo cuja habilidade de escutar vai além de ouvir uma palavra, mas, sobretudo, de entendimento e interpretação até a reflexão para que o falante possa expressar-se forma clara e organizada.

Quadro: Excerto 10

Pergunta:	Sobre as habilidades da comunicação: falar, compreender, ler e escrever. Quais deles você precisou dar ênfase para que a comunicação fosse eficaz dentro da formação?
Resposta:	Sinto que já desenvolvi significativamente as habilidades mencionadas anteriormente ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional. No entanto, concentrei meus esforços em aprimorar minha habilidade de leitura e compreensão, não apenas como uma habilidade geral, mas direcionada aos temas específicos da área, nos quais anteriormente não possuía conhecimento algum. Nesse sentido, tive a oportunidade de me familiarizar com a leitura de artigos e materiais especializados disponibilizados para essa finalidade. Vale ressaltar que a variedade utilizada nessa região é bastante compreensível e a qual eu já estou bastante familiarizado, algo que facilitou bastante a escuta.

--	--

O quadro dez questiona habilidades de comunicação, a saber qual foi a habilidade que A1 teve mais esforço para a fluidez na comunicação. Assim, A1 responde que sobre as habilidades não há dificuldades porque trabalhou todas estas na comunicação durante o período acadêmico e profissional, e que, portanto, se esforçou mais em aprender sobre leitura e compreensão. Essas habilidades possuem características bem peculiares, pois os mesmos trabalham a ideia de sentido e interação; pontos contemplados pelo professor alvo ao buscar mais materiais para fins específicos do curso.

Além disso, constatamos através do relato de A1 que a variante do País Vasco (não a língua vasca), é uma variante de fácil de compreensão algo em oportunidade durante essa experiência de intercâmbio. Internacionalizar remete há alguns desafios, no caso de A1 conclui-se que as barreiras linguísticas foram superadas.

Quadro: Excerto 11

Pergunta:	Quais práticas pedagógicas você atribui às suas aulas tendo em vista a experiência pós-intercâmbio?
Resposta:	Muitas das práticas pedagógicas que adquiri durante o curso já estavam sendo implementadas na minha escola devido ao próprio modelo de escola integral que seguimos. No entanto, busquei aprimorar ainda mais minhas habilidades pedagógicas, especialmente no que diz respeito à avaliação, um aspecto amplamente debatido durante a especialização. Introduzi práticas como a co-docência, que envolve a colaboração interdisciplinar com professores de diferentes áreas, enriquecendo o processo de aprendizagem com a contribuição de diversos conhecimentos. Além disso, comecei a utilizar metodologias ativas de forma mais intensa para dinamizar minhas aulas e tornar o aprendizado dos alunos ainda mais eficaz.

--	--

A escolha das ações e métodos para ministrar aula requer um olhar objetivo sobre a proposta pedagógica mais eficaz para o progresso do ensino-aprendizagem em sala. No ensino de línguas estrangeira há um cuidado em trabalhar sempre visando as quatro habilidades da língua, no sentido de contemplar todos os aspectos linguísticos.

Perguntamos sobre o uso da prática pedagógica haja vista a participação no intercâmbio na possibilidade de encontrarmos novidade na prática docente para o ensino de línguas, porém A1 confirma que não encontrou nada de novo que já não tenha realizado em sua unidade de trabalho. Compreendemos a resposta do professor alvo, mas gostaríamos de identificar quais habilidades faz parte do seu dia-a-dia e que estas foram trabalhadas no intercâmbio.

Desse modo, A1 resolveu focar nos aspectos relacionados a avaliação, colaboração interdisciplinar com outros professores além do uso de metodologias ativas. Essas foram as habilidades trabalhadas, e que na ótica de A1 foi que ele sentiu necessidade de aprender e reforçar para o avanço na sua prática pedagógica.

Quadro: Excerto 12

Pergunta:	Você recomendaria uma formação continuada internacional a um professor de línguas estrangeiras?
Resposta:	Essas oportunidades de formação não se limitam apenas aos professores de línguas, mas estão disponíveis para todos os profissionais da educação que desejam aprimorar suas práticas pedagógicas. Acredito firmemente que a educação continuada, seja no Brasil ou no exterior, desempenha um papel fundamental para evitar que fiquemos presos a práticas pedagógicas ultrapassadas que usamos ao longo de nossa carreira. Para os professores de línguas estrangeiras, essa formação representa uma imersão significativa, não apenas no aspecto linguístico, mas também no aspecto cultural. Ela nos permite mergulhar profundamente nas nuances culturais que não podem ser totalmente compreendidas

	apenas por meio de livros e vídeos. No que diz respeito ao aspecto linguístico, esse tipo de experiência é igualmente valioso, pois nos coloca em contato com expressões próprias de uma região específica e nos ajuda a compreender como as línguas faladas nessa região influenciam o espanhol, como é o caso do Euskera, que é a língua materna dos habitantes dessa região. Além disso, é importante ressaltar a contribuição significativa que recebemos ao aprender sobre a história desse povo. Isso nos permite entender melhor sua perspectiva, suas lutas e os processos de resistência que enfrentam na busca pela preservação da língua e cultura, que são elementos essenciais de sua identidade.
--	--

Segundo a experiência de A1 o intercâmbio internacional do Conexão Mundo não se destina somente a professores de línguas estrangeiras, mas para todo professor efetivo da rede estadual de ensino que deseje participar da seleção. Porém, para quem é professor de idioma, ele relata que é uma experiência considerável, haja vista, o contato direto com a cultura e a linguística.

Ele descreve a formação continuada, seja em contexto nacional ou internacional, como oportunidade de elevar a prática docente para um contexto mais contemporâneo. Em seu relato, A1 comenta sobre deixar de lado práticas ultrapassadas no sentido de aquisição de práticas modernas, gostaríamos de ter identificado nesse excerto 12 quais práticas A1 considera antiga e quais práticas ele considera novas, adquiridas nessa experiência de intercâmbio.

Na ocorrência de encontramos práticas inovadores ajudamos a categoria a pensar e repensar sobre a sua prática, somos indivíduos em constantes movimento nos adaptando ao novo mais também nos conectando com ações do passado que nos trouxeram algum aprendizado. Esse olhar reflete as palavras de autor Paulo Freire, pois na sua visão o professor em formação deve manter uma reflexão crítica em relação a sua prática (2000, p. 43).

A reflexão sobre ações docentes, nesse repertório de passado e futuro, é uma linha de pensamento estratégica na perspectiva de estar atento ao mover a comunidade escolar em direção ao progresso do ensino e aprendizado. Ainda nesse panorama reflexivo, A1 conta que além de aprendizado sobre prática docente, através do intercâmbio pode contemplar melhor a vida do povo Euskera, seu contexto histórico na perseverança para garantir que a língua falada

e cultura permaneçam ativa na população.

Quadro: Excerto 13

Pergunta:	Você acredita que quando o professor tem experiência internacional, o aluno sente mais firmeza no ensino como professor em línguas estrangeiras?
Resposta:	Não acredito que uma coisa esteja necessariamente atrelada à outra. O que realmente confere confiança aos alunos em relação ao ensino de um professor de língua estrangeira é a forma como ele conduz a aula, organiza os conteúdos e aplica uma metodologia diversificada, atrativa e dinâmica. A confiança surge quando o professor realiza avaliações com critérios bem definidos, estabelece objetivos claros para os alunos e, principalmente, cria um ambiente de aprendizagem que permite que os alunos se sintam seguros e livres para se expressar na língua estrangeira, sabendo que serão corrigidos e orientados adequadamente quando necessário. No entanto, é inegável que ter uma formação internacional é uma vantagem para o professor, pois pode enriquecer significativamente sua abordagem na sala de aula. Além disso, pode despertar a admiração dos alunos, motivando-os a também buscar experiências no exterior.

Em conclusão, no questionário qualitativo A1 responde à pergunta sobre vantagem de um intercâmbio internacional no sentido de o aluno ter mais confiança em um professor intercambista ou não. Ele acredita que participar de um intercâmbio não é condição necessária para que o aluno possa confiar no seu trabalho docente.

Para A1 vale observar que o professor possa estar bem preparado para dar a sua aula que propriamente em manter um status de professor, ter material planejado que torne sua aula mais eficaz, fazendo do ensino-aprendizado uma prática leve e atrativa no formato em que os alunos possam ter clareza sobre o conteúdo contemplado.

Nesse viés, já abordava Medrado (2017, p. 160) que o professor deve ser criativo, inovador, dinâmico em suas aulas de modo que possa sair das ações que o prender a seguir modelos pronto como é o modelo prescritivo, regido por regras que engessam o trabalho do

professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe considerações pertinentes para conhecermos mais sobre a jornada de experiência internacional, no que tange a formação continuada e a prática docente através da voz de um professor que participou de um intercâmbio para a Universidade de Mondragón, na Espanha sobre direção do programa Conexão Mundo juntamente com a Secretaria do Estado da Paraíba.

Para contemplar a temática desse trabalho abordamos conhecimentos relacionados o processo de Internacionalização na Educação Básica, Intercâmbio na Rede Estadual de Ensino e Formação Continuada. Assim, foi preciso saber mais sobre esses assuntos para poder compreender melhor o pensamento e a narrativa do professor alvo da presente pesquisa, além de alcançar a visão de autores teóricos que defendem a internacionalização e a ação docente de um professor em língua estrangeira.

Então, a escolha da metodologia de cunho qualitativa foi de suma importância para identificarmos na narrativa do professor os aspectos de sua vivência; particularmente, os desafios encontrados, os aprendizados adquiridos, a troca comunicativa e os saberes docentes pertinentes ao ensino em idioma.

Com isso, nas análises contamos que o professor alvo dessa pesquisa, a qual denominamos de A1 para garantir anonimato, participou de forma seletiva à uma oportunidade de intercâmbio totalmente gratuito pelo programa Conexão Mundo para obter conhecimento em uma formação continuada. Com isso, buscou por cursos específicos que pudessem despertar outras áreas de conhecimento na intenção de devolver expertises sobre sua prática docente.

Conferimos também através do relato de A1 que não houve dificuldade no momento comunicativo com outros profissionais nativos do País Vasco, isso porque ele teve uma jornada acadêmica e profissional aplicada no êxito das habilidades comunicativas, por tanto não houve desafio linguístico. Assim, ele aproveitou mais a temporada para focar na habilidade de avaliação e na retenção de conhecimento atividades interdisciplinares.

Por fim, observamos que é preciso estar preparado para o exercício da prática docente, pois o bom profissional define-se pela sua dedicação e que na presença de uma formação continuada internacional esse preparo será somado tendo consequências positivas. Nesse

sentido, verificamos que com o intercâmbio é possível ampliar o repertório educacionais, culturais e linguísticos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>> Acesso em: 06/08/2018
- BOCK, M. B. , KOSLOWSKI, D. R. **A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NO JORNALISMO.** Disponível em: <[file:///C:/Users/Edicleide%20Xavier/Downloads/8113-Texto%20do%20artigo-34654-1-10-20170921%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Edicleide%20Xavier/Downloads/8113-Texto%20do%20artigo-34654-1-10-20170921%20(1).pdf)> Acesso em: 16/10/2024
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- BRONCKART. Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Tradução MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. M. de L. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- BRONCKART. Jean-Paul. (1946), **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Tradução MACHADO, A. R.; MATENCIO, M de L. M. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- _____. J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Educ, 1999
- DICIONÁRIO AURÉLIO: Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- CAVELLUCCI, L. C. B. **Estilo de aprendizagem: em busca as diferenças individuais.** 2010 Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://academius.com.br/portal/images/stories/953/estilos_de_aprendizagem.pdf> Acesso em: 21/10/2024
- CONEXÃO MUNDO.** Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/conex%C3%A3o-mundo>> Acesso em: 17/10/2024
- DICIONÁRIO MICHAELIS.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=intercambio>> Acesso em: 31/10/2024
- ESTADO DA PARAÍBA. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/ricardo-lanca-2a-edicao-do-gira-mundo-finlandia-com-55-vagas-para-profissionais-da-educacao/>> Acessado em: 06/08/2024
- FAPESQ, **Programa Gira Mundo.** Disponível em: <<http://fapesq.rpp.br/programas/gira-mundo>> Acesso em: 06/08/2018
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FRIEDRICH, Janette. **Lev Vygotsky: mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** São

Paulo: Mercado de Letras, 2012. Cap. 2, p 45.

LIMA, F. das C. S. e MOURA, M. da G. C. **A formação continuada de professores como instrumento de resignificação da prática pedagógica** *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez. 2018. Disponível em: "C:\Users\Edicleide Xavier\Desktop\Referências\2 - A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO INSTRUMENTO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.pdf"> Acesso em: 20/10/2024

MAPEANDO O PROGRAMA GIRA MUNDO: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais: file:///C:/Users/Edicleide%20Xavier/Downloads/2527-6334-1-PB%20(1).pdf Acesso em: 17/10/2024

MEDEIROS, L. M. B. e BEZERRA, C. C. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação.** In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf> Acesso em: 20/10/2024

MEDRADO, B. P. e REICHMANN, C. L. **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa.** Editora da UFPB, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/105> Acesso em: 21/10/2024

OUVERNEY, J. R. **Mapeando o Programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347117136_Mapeando_o_Programa_Gira_Mundo_novas_praticas_pedagogicas_posturas_organizacionais_e_politicas_educacionais> Acesso em: 15/10/2024

PARAÍBA. Lei nº 10.613, de 18 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/doe/2015/dezembro/diario-oficial-24-12-2015.pdf> Acesso em: 15/10/2024

PERNAMBUCO. Lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011 **Publicação feita no DOE - Poder Executivo**, em 08/12/2011, na página 17, coluna 2

PONTE, J. P. Da; JANUÁRIO, C.; FERREIRA, I. C. e CRUZ, I. **Por uma formação inicial de professores de qualidade.** Disponível em: <8113-Texto do artigo-34654-1-10-20170921> Acesso em: 14/10/2024

JUNIOR, J. F. C. LIMA, P. P. L e et.al. **O professor do futuro: habilidades e competências necessárias para atuar em uma sociedade em mudança.** *Revista educação, humanidades e ciências sociais*, Bahia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55470/rechso.00072> Acesso em: 14/10/2024

RODRIGUES, C. H., & BEER, H. (2015). **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?.** *Cadernos De Tradução*, 35(esp. 2), 17–45. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17 Acesso em: 06/11/2024

SECRETARIA ESTADUAL DE ENSINO. Disponível em:
<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/gira-mundo/gira-mundo-professores> Acesso em: 17/10/2024

SAGRES ON-LINE Disponível em:
 <https://sagres.tce.pb.gov.br/estado_pessoal07.php?poder=1&ano=2023&competencia=082023&secretaria=SEC.EST.EDUC.CIEN.TECNOLOGIA&descricao=Agosto&tipo=EFETIVO+ATIVO> Acesso em: 14/10/2024

SAHAGOFF, A. P. **PESQUISA NARRATIVA: UMA METODOLOGIA PARA COMPREENDER A EXPERIÊNCIA HUMANA** XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015, p.2.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO(SIC) **Professores da Rede Estadual: Gira Mundo.** Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/gira-mundo/gira-mundo-professores>> Acesso em: 06/08/2024

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. p, 35.